

O Mistério das Estampas do Pano de Amina



Na manhã em que a chuva resolveu brincar de esconde-esconde com o sol, Amina encontrou uma caixa comprida em cima da mesa da cozinha.

A caixa tinha um barbante vermelho, um selo de Gana e seu nome escrito em letras caprichadas.

— É para mim? — perguntou, olhando para a mãe.

— Sua avó Adwoa mandou. Ela pediu que você abrisse com calma.

Amina puxou uma ponta do laço. A outra ponta deu um nó ainda maior.

— Acho que esse presente não quer sair! — resmungou.

A mãe ajudou a desfazer o nó. Dentro da caixa havia um pano de algodão estampado com círculos amarelos, triângulos azuis e linhas vermelhas que pareciam caminhos.

Havia também uma fotografia da avó sorrindo diante de sua barraca de tecidos em Acra e um bilhete.

“Minha pequena Amina, escolhi este pano pensando nas nossas tardes de brincadeiras. Observe bem as formas. O presente traz uma surpresa que só olhos curiosos conseguem encontrar. Com amor, vovó Adwoa.”

— Uma surpresa? — Amina apertou os olhos. — Isso tem cara de mistério!

Correu até o quarto, pegou a lupa de brinquedo e anunciou para o ursinho:

— Senhor Pompom, a partir de agora somos detetives!

Estendeu o pano no chão. O ursinho ficou sentado numa ponta, encarregado de vigiar as pistas.

Amina apontou a lupa para um círculo amarelo.

— Parece um sol. Então devemos procurar alguma coisa quente!

Olhou embaixo da cama. Nada.

Atrás da cortina. Só um sapato perdido.

Dentro da caixa de brinquedos encontrou três blocos, uma meia e um biscoito de plástico.

— Pompom, alguém anda guardando o lanche no lugar errado!

O ursinho permaneceu em silêncio, como fazem os detetives muito sérios.

Amina voltou ao pano e encontrou uma fileira de triângulos.

— Montanhas! A surpresa deve estar numa montanha!

Empilhou as almofadas da sala até formar um pico altíssimo. Quando tentou subir, a pilha despencou num fofíssimo PUF!

O gato Fubá, que dormia por perto, saiu correndo com o rabo arrepiado.

— Desculpa, Fubá! — gritou Amina entre risadas.

A mãe apareceu à porta.

— Que aconteceu com o sofá?

— Estou seguindo um mapa secreto que a vovó mandou!

A mãe observou as almofadas e o tecido.

— Um mapa? Ou um pano com desenhos?

— Ainda não sei — respondeu Amina. — Mas vou descobrir!

Depois do almoço, sua prima Zuri chegou para brincar. Amina mostrou o presente e explicou suas teorias: sol, montanhas, tesouro escondido e talvez um dragão muito pequeno.

Zuri examinou o tecido.

— E se isso não for um mapa de lugares? E se for um mapa para inventar histórias?

Amina ficou parada. Era uma ideia tão interessante que ela esqueceu até da lupa.

As duas criaram então a Cidade dos Círculos Amarelos, onde as pessoas usavam chapéus enormes nos dias de chuva; atravessaram a Ponte das Linhas Vermelhas, que só aceitava

passos de dança; e chegaram ao Vale dos Triângulos Azuis, onde um gato chamado Fubá era o rei das sonecas.

O verdadeiro Fubá apareceu e se sentou bem no meio do pano.

— Majestade! — anunciou Zuri, fazendo uma reverência.

Amina começou a rir, mas logo olhou outra vez para o bilhete.

— Se a surpresa é uma história, por que a vovó escreveu que precisamos olhar com atenção?

As meninas decidiram fazer uma chamada de vídeo.

Quando a avó apareceu na tela, usava óculos vermelhos e tinha uma fita métrica pendurada no pescoço.

— Minhas duas investigadoras! Encontraram a surpresa?

Amina mostrou a lupa, as almofadas e o gato adormecido.

— Encontramos muitas coisas, vovó. Mas eu não sei se encontrei a certa.

A avó riu e pediu que abrissem o pano inteiro.

— Vejam os desenhos pequenos perto da borda.

Amina se ajoelhou. Entre os círculos e os triângulos havia pequenas figuras que ela não tinha percebido: três flores, duas folhas e um passarinho.

— Tem um passarinho escondido!

— Foi esse o detalhe que me fez escolher o tecido — explicou Adwoa. — Você sempre procura passarinhos quando me visita.

Amina lembrou imediatamente da última viagem a Gana. Na varanda da avó, costumava contar os pássaros que pousavam perto das plantas.

— Um, dois, três... e o quarto fugia antes de eu contar! — disse.

— Exatamente! — respondeu a avó.

Zuri apontou para os desenhos.

— Então as estampas lembram uma brincadeira de vocês!

— Este tecido foi escolhido por isso — disse Adwoa. — Em Gana existem muitos tipos de tecidos e estampas, feitos e usados de maneiras diferentes. Alguns têm padrões com significados próprios. Outros são escolhidos por suas cores e por lembranças especiais, como esse.

Amina alisou o pano.

— Vovó, eu pensei que cada desenho escondia um tesouro.

— E não esconde? — perguntou a avó.

Amina olhou para as flores, o passarinho e a fotografia. Seu rosto se iluminou.

— Esconde uma lembrança nossa!

A avó mandou um beijo pela tela.

— Agora vocês podem decidir o que fazer com ele. Só não deixem Fubá levá-lo para o telhado!

Foi nesse instante que o gato, talvez ofendido por ser chamado de ladrão de tecidos, agarrou uma ponta do pano com as patas e saiu caminhando pela sala.

— Fubá! — gritaram as meninas.

O gato passou debaixo da cadeira. O pano ficou preso numa perna da mesa. Um vaso quase caiu, mas Zuri o segurou a tempo.

Fubá parou, espreguiçou-se e deitou outra vez.

Amina e Zuri recuperaram o presente entre muitas gargalhadas.

Mais tarde, com a ajuda da mãe, decidiram transformá-lo numa toalha especial para a mesa de histórias. Não cortaram o tecido: apenas o estenderam sobre a mesinha, deixando todas as estampas à mostra.

Ali colocaram a fotografia da avó, o ursinho Pompom e um caderno em branco.

Na primeira página, Amina escreveu com letras grandes: “O MISTÉRIO DO PASSARINHO ESCONDIDO”.

Depois começou a desenhar sua aventura, incluindo uma montanha de almofadas, uma ponte de dança e um gato que se julgava rei.

Quando a noite chegou, a mãe perguntou:

— Afinal, Amina, qual era o segredo do pano?

A menina pensou um pouquinho.

— Que a gente pode inventar mil histórias olhando para uma estampa... mas a minha preferida já tinha acontecido de verdade, com a vovó.

A mãe lhe deu um abraço.

E, debaixo da mesa, Fubá soltou um miado comprido.

— Miau!

— Está bem, majestade — respondeu Amina. — Você também vai entrar na história!

Fim.

Perguntas sobre a história

Após a leitura, converse com as crianças e incentive que contem as descobertas com suas próprias palavras.

1. Quem enviou a caixa para Amina e de qual país ela veio?
2. Quais formas e cores Amina encontrou no tecido?
3. Por que Amina decidiu brincar de detetive?
4. Que ideia Zuri teve ao observar as estampas?
5. Qual desenho pequeno estava escondido perto da borda do pano?
6. Que lembrança o passarinho trouxe para Amina e a avó?
7. O que aconteceu quando Fubá puxou a ponta do tecido?

Para imaginar: Que história você inventaria se recebesse um pano com círculos, triângulos e desenhos de animais?